Singrando **águas** natalinas

Após a marola judicial que quase afogou sua fama, Johnny Depp, o Jack Sparrow, vai buscar redenção em 'Ebenezer', uma versão soturna de Charles Dickens

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Já é Natal na Leader Magazine, como o reclame publicitário mais famoso deste país nos lembra a cada dia, mas também no cinema, graças a um flerte de Johnny Depp com antigos espíritos rondam o nascimento de Jesus a partir da literatura de Charles Dickens (1812-1870). Nesta quinta-feira (12), o astro que singrou a nossa fantasia sob as vestes do Capitão Jack Sparrow, hoje com 63 anos, pode, enfim, retornar em grande estilo ao Panteão de Hollywood depois da fase digna de Idade Média que passou por contra de um combate judicial contra sua ex-mulher, a atriz Amber Heard (da qual não se ouve mais falar).

"Ebenezer" é a mais nova imersão do pop nos parágrafos de "A Christmas Carol" (1843), best-seller mais refilmado da prosa dickensiana. Após uma penca de contratos perdidos, de ser avacalhado em praça pública, mas de não desistir jamais, trabalhando como produtor (em "Crock of Gold") e diretor ("Modì: Três Dias Nas Asas da Loucura", nunca lançado aqui), Depp pode celebrar o Bom Velhinho com a ajuda de um mestre do assombro: o cineasta Ti West.

Desde "Ataque dos Morcegos" (2005), esse americano de Delaware vem construindo uma obra singular, cinéfila, parafraseando e homenageando movimentos e filões (quase sempre de linha B) que marcaram época nas telas. É o caso do western spaghetti, objeto dele em "No Vale da Violência", que brilhou na Netflix, faz pouco. Mas é pelas vias do horror, sobretudo na conexão com o slasher do fim dos anos 1970 e de toda a década de 1980, que ele mais ganhou notoriedade, e melhor talhou sua musculatura narrativa. "O Último Sacramento" (2013) é um dos melhores exemplares de sua lavra autoral. Em seu percurso de diretor autor, ele confeccionou até uma trilogia, com direito a uma diva (Mia Goth, neta da brasileira Maria Gladys): "MaXXXine" (2024), (o magnífico) "Pearl" e "X: A Marca da Morte", ambos de 2022.

A saga começa em 1979, com uma equipe de artistas da indústria pornô que, na busca de fazer um filme numa cidadezinha do interior, deparam-se com o perigo, embora uma de suas estrelas, Maxine Minx (Mia, num colossal desempenho), escape. Só a sequência dela acossada por um crocodilo já basta para tornar essa película um marco do medo. O segundo episódio dessa cinessérie mergulhava no passado daquele mundinho, ali por 1918, a partir dos feitos sanguinários da jovem Pearl. Já o terceiro longa-metragem, mais reflexivo, pontuado por um ritmo de edição envolvente, passa-se em 1985 e traz Minx de volta.

Divulgação



Johnny Depp dá vida ao rabugento Ebenezer Scrooge na releitura de Ti West para o clássico conto de Charles Dickens

Antes de "Ebenezer", Depp fez "A Favorita do Rei", que abriu o Festival de Cannes de 2023, nas mãos da diretora e atriz Maïwenn. Volta agora disposta a ficar, na figura do avarento Ebenezer Scrooge, que já foi interpretado antes por Michael Caine, pelo Tio Patinhas (nos desenhos animados), por Lima Duarte (num especial das aventuras do Didi para a Globo) e por Bill Murray (em "Os Fantasmas Contra-Atacam"). Esse personagem, detestável à primeira vista, é um empresário rico que tem desdém pelo Natal e parece ter transformado a indiferença em princípio de vida.

Na Londres do início da era vitoriana, a trajetória de Scrooge, num 24 de dezembro, é abalada por uma experiência sobrenatural: obrigado a atravessar visões do passado, do presente e do futuro, guiado por espectros zombeteiros, ele se vê diante das escolhas que moldaram sua existência e da possibilidade de conquistar uma segunda chance.

O elenco reúne nomes de diferentes gerações do cinema britânico e internacional. Rupert Grint, conhecido pela franquia "Harry Potter", interpreta Bob Cratchit, funcionário de Scrooge; Ian McKellen, o adorado Gandalf, vive Jacob Marley, antigo sócio do protagonista, já morto; Andrea Riseborough aparece como o Fantasma do Natal Passado; e Tramell Tillman encarna o Fantasma do Natal Presente. Sam Claflin é Fred, sobrinho de Scrooge, enquanto Daisy Ridley, Ellie Bamber, Arthur Conti, Henry Lloyd-Hughes e Charlie Murphy compõem a trupe central. Conti interpreta a versão jovem de Ebenezer, numa narrativa que coloca diferentes momentos da vida do personagem em confronto, revelando aspectos pouco explorados dos escritos de Dickens. Ti opta por uma atmosfera bruxuleante, com toques góticos.

Seu trabalho foi anunciado pela Paramount Pictures em outubro de 2025, com roteiro de Nathaniel Halpern e produção de Emma Watts. As filmagens começaram em janeiro de 2026, com passagens por Londres e Dublin. Na Inglaterra, a equipe também trabalhou no Historic Dockyard Chatham, em Kent, complexo histórico de 80 acres frequentemente utilizado como cenário de produções de época. A fotografia é assinada pelo peruano Checco Varese (da série "Jack Ryan"). A montagem fica por conta do próprio Ti, em parceria com David Kashevaroff.

Depp já tem um plano B para 2027. Volta com o thriller "Sede de Sangue" ("Daydrinker"), de Marc Webb, ao lado de Penélope Cruz.

Jaap Buitendijk/Divulgação



Ti West orienta Johnny Depp no set de filmagens na busca por uma narrativa bruxuleada e gótica